

COSTA, Alberto Mário de SOUSA

(Vila Pouca de Aguiar, 1879 – Porto, 1961)

«Ficcionista de reconstituição histórica e de pitoresco regional», como disse Óscar Lopes, que «não conseguia nunca libertar-se por completo de um certo epigonismo variamente camiliano, queiroziano ou outro», escreveu para o teatro duas comédias num acto (*Como se Vingam as Mulheres*, 1916; *Que Vergonha!*, 1918) e duas peças em 3 actos (*Frei Satanás*, 1921; *A Marquiezinha*, 1923), meras sequências de conversas ligadas por um ténue fio de acção melodramática. Ficaram inéditas as peças *Manhã de S. João* (1915) e *Último Beijo* (1916), esta rejeitada pelo Teatro Nacional, onde se representaram *Como se Vingam as Mulheres* e *Frei Satanás*.

Luiz Francisco Rebello. *100 anos de teatro português (1880-1980)*. Porto: Brasília Editora, 1984, p. 65.

Autorização de utilização por despacho de 28/06/2017 emitido pela Senhora Diretora Geral do Património Cultural Arqtª Paula Silva.